XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
V Congresso Fluminense de Pós-Graduação
Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

MULHERES (IN)VISÍVEIS? UMA ANÁLISE DO ETHOS FEMININO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Rafaela Sepulveda Aleixo Lima, Sérgio Arruda de Moura

A dinâmica sincrética da pós-modernidade mantém aberto o diálogo que (re)articula repertórios culturais colocando a subjetividade num processo relacional e dialógico contínuo. Dentro dessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o ethos feminino em duas coleções de livros didáticos de Língua Inglesa (LDIs), *Way to go!* (Editora Ática, 2016) e *Voices Plus* (Richmond, 2016), a partir da Análise do Discurso englobando diversas interseccionalidades das identidades. A escolha de tais coleções (a mais e a menos utilizadas, respectivamente) foi realizada por meio de uma pesquisa de cunho quantitativo a partir do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM – 2018). Tecendo a trama teórica que subjaz a ela, uma pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em que se busca compreender a questão identitária feminina na pós-modernidade. À luz de Bhabha (1998), Hall (2006) e Butler (2003) é possível perceber como as tradições e traduções no *lócus* da cultura criam um espaço discursivo de suplementaridade dentro da qual as identidades femininas são performativamente concebidas procurando escapar de uma economia reguladora difusa de sexualidade imposta por uma dominação simbólica. Considerando, pois, que o discurso é também um espaço de construções identitárias, conceitua-se o ethos como um de seus efeitos, uma experiência sensível (Maingueneau, 2018; Amossy, 2016). Envolto em processos complexos interdiscursivos, ele é resultado de um *continuum* entre dimensões categoriais, experienciais e ideológicas que ao articularem-se constroem uma imagem (feminina) que pode ser efetivada ou não. Por fim, define-se o espaço do livro didático (LD) enquanto gênero discursivo e política pública valendo-se de conceitos extraídos de Bakhtin ([1979] 1997) e Maingueneau (1997). Considerando-o um gênero discursivo e um objeto cultural, o LD é um espaço de trocas interdiscursivas que serve à reflexão acerca da língua inglesa como língua franca (BNCC, 2017), evocando suas faces políticas e sociais essenciais à construção das identidades. Assim, o LDI é um espaço simbólico resultado de incorporações socioculturais, portanto, um fenômeno ideológico por natureza que pode contribuir tanto para o processo de emancipação feminina quanto para a legitimação da dominação. Daí, a importância de apreendê-lo também como uma política pública assumindo papel relevante na formação transversal do aluno. Mediante todo o exposto, ao final da pesquisa espera-se responder a seu questionamento norteador: “De quem são as vozes que ouvimos, ou ainda, de quem é a voz que pode ser ouvida?” (MEY,2001, p. 79) nos livros didáticos de língua inglesa de hoje.